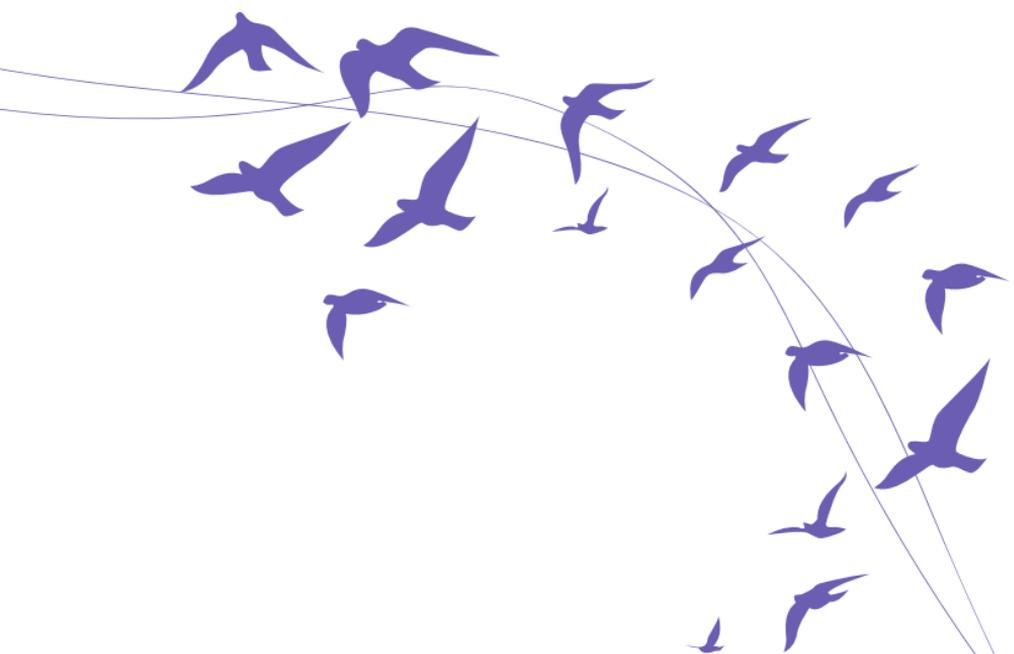


PARA QUE TUA VIDA
RESPIRE LIBERDADE



Coleção **ESPIRITUALIDADE COTIDIANA**

- *Espiritualidade e a arte de viver*, Anselm Grün
- *O que você pensa sobre a religião? 75 respostas*, Anselm Grün
- *A cruz: a imagem do ser humano redimido*, Anselm Grün
- *No coração da espiritualidade: diálogo entre muçulmanos e cristãos*, Anselm Grün, Ahmad Milad Karimi
- *Para que tua vida respire liberdade: rituais de purificação para o corpo e a alma*, Anselm Grün

ANSELM GRÜN

PARA QUE TUA VIDA RESPIRE LIBERDADE

Rituais de purificação para o corpo e a alma

Tradução: Edwino Aloysius Royer



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Damit dein Leben Freiheit atmet: Reinigende Rituale für Körper und Seele*
© Vier-Türme-Verlag GmbH, D-97359 Münsterschwarzach Abtei
ISBN 3-87868-283-2

Direção editorial
Frei Darlei Zanon

Assistente editorial
Cristiane Barbosa Cardoso

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Preparação do original
Luciana Mourão Maio

Coordenação de design
e projeto gráfico: Elisa Zuigeber

Capa e diagramação
Gustavo Gomes

Imagem de capa: iStock

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Grün, Anselm

Para que tua vida respire liberdade : rituais de purificação
para o corpo e a alma / Anselm Grün ; tradução de Edwino Aloysius Royer. —
2. ed. - São Paulo : Paulus, 2023. (Coleção Espiritualidade Cotidiana)

ISBN 978-65-5562-873-9

Título original: *Damit dein Leben Freiheit atmet: Reinigende Rituale für Körper und Seele*

1. Espiritualidade 2. Liberdade 3. Pureza (Ética) 4. Rituais de purificação I. Título

23-1772

CDD 265

Índice para catálogo sistemático:
1. Espiritualidade



Conheça o catálogo **PAULUS** acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

2ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-873-9

SUMÁRIO

Introdução	9
I. Pureza e purificação na história das religiões	21
II. Jesus de Nazaré	31
• O coração puro	31
• Contra os fanáticos da pureza	35
• Descobrir o eu autêntico	37
• Aceitar-me com a minha sujeira	39
• O olho simples e claro	41
• Para quem ama, tudo é puro	44
• A ação purificadora de Jesus	46
• O espaço puro do nosso interior	52
III. Imagens de purificação na Bíblia	57
• Fogo	57
• Água	60
• Sangue	63
• Espada	66
IV. O caminho da purificação na tradição mística	73
• <i>Apatheia</i> e pureza do coração: os Santos Padres monges.....	76
• Os movimentos dos cátaros e dos puritanos.....	85
• A noite escura de São João da Cruz	89
V. Catarse na psicoterapia	99

VI. O caminho espiritual como purificação	105
• Nossa relação com Deus.....	106
• Nossa imagem de nós mesmos.....	113
• A relação com nosso próximo	126
• Purificação na comunidade.....	130
VII. Rituais de purificação para o corpo e a alma	137
• O que constitui um ritual?	
A escada de Jacó	138
• O drama purificador da Eucaristia	147
• Rituais de reconciliação.....	151
• Oração e meditação.....	154
• Silêncio.....	159
• Música.....	163
• Caminhadas e passeios.....	165
• Sonhos.....	169
• A quaresma – faxina anual do corpo e da alma.....	171
• As férias	181
• Acompanhamento espiritual.....	184
• Retiro espiritual.....	193
VIII. A plenitude da purificação.....	199
Conclusão.....	205

*“Simplicidade de coração tem muito a ver
com pureza e ausência de segundas intenções.
Quero só uma coisa e não ainda mil outras,
além desta.”*

(Anselm Grün)



INTRODUÇÃO

A confiança na honestidade das pessoas vem sofrendo seguidos abalos nos últimos tempos. A imprensa traz manchetes sobre políticos que administram em seu próprio benefício. Diretores de empresas admitem ter falsificado balanços. Honrados professores, educadores e sacerdotes são acusados de abuso sexual de crianças. Quem diariamente folheia os jornais acaba perguntando: Em quem ainda se pode confiar? Com a desconfiança, surge, ao mesmo tempo, o desejo de clareza e honestidade, de sinceridade e pureza. Os homens buscam modelos nos quais possam confiar, que não utilizem a fama apenas em proveito próprio, mas que sejam honestos e puros em si mesmos. É em última instância a busca da pureza.

Pureza sempre foi um conceito central na história das religiões. O homem deseja aproximar-se puro do Deus puro. Na minha juventude, o conceito de pureza tocou-me de maneira singular. Na época, pureza geralmente era equivalente à abstinência

sexual. Puro era aquele que não tinha fantasias sexuais. Apresentavam-nos como modelo Maria Goretti, a mártir da pureza, morta aos doze anos de idade. Hoje vejo com outros olhos essa valorosa menina, que resistiu energeticamente ao seu estuprador. Admiro a sua coragem e clareza. Mas, naquele tempo, ela nos era apresentada como uma moça que repelia qualquer fantasia sexual. Consequentemente, para mim, o conceito de pureza tornou-se algo como exigência excessiva. Eu sentia que não conseguia ser tão puro como queria o ideal da pureza. Eu não podia sufocar, no nascedouro, toda manifestação sexual e excluir toda fantasia sexual. Tal pureza absoluta não é humana. E quem coloca um ideal desse tipo só mostra seu medo diante da vida, que sempre está misturada e nunca é absolutamente pura. Quem tem medo da sujeira nunca será limpo. Quem quer a pureza estéril é justamente aquele que atrai a sujeira. Não percebe que é atingido pela sujeira recalcada.

Todavia, se deixarmos de lado esses ideais de uma pureza exagerada, a pureza em si é, ainda hoje, uma palavra que constitui forte apelo ao núcleo mais íntimo do ser humano. As pessoas buscam pureza de caráter, procuram homens que sejam sinceros, sem segundas intenções, nos quais possam confiar, com os quais

sabem onde estão. Buscam clareza interior, simplicidade e liberdade. Sentem que sua vida está entulhada de tudo aquilo que a propaganda diária tenta impingir-lhes. Buscam uma vida simples, que seja clara em si mesma. Limpeza não significa só lavar o que está sujo, mas também alijar cargas inúteis. Desfazer-me de tudo o que não deixa minha alma respirar. A simplicidade me dá a liberdade de respirar aliviado. Simples não é em primeira linha o homem que renuncia a tudo, mas aquele que é uno consigo mesmo, que é claro para si mesmo, que é sincero e puro.

Para nos convenceremos de que o tema pureza e purificação é hoje mais atual do que nunca, basta lançar um olhar sobre certos aspectos da nossa sociedade. Constantemente são anunciados detergentes que eliminam completamente toda sujeira. A propaganda de sabonetes não apela somente para a necessidade da limpeza corporal, mas, em última análise, para uma “camada de experiência espiritual, indissoluvelmente ligada à limpeza” (Hartmann, 494). Sugere que o sabão pode realizar no homem o que antigamente se esperava de rituais de purificação. A propaganda apela para anseios espirituais. Após um banho de espuma, a pessoa se sentiria “nascida de novo”. Sugere-se que pode haver uma limpeza absoluta, que o homem pode

limpar-se de toda sujeira. Livros de autoajuda prometem libertar-nos de todas as sobrecargas psíquicas e de todas as dependências. Recomendam-se meios para ficar sempre “cool”, para perder excesso de peso e para ficar livre de emoções violentas. Em última análise, temos, no plano psicológico, o mesmo ideal de pureza absoluta que a espiritualidade da época da minha juventude nos apresentava na figura de Maria Goretti. Mas tudo o que é extremo vem dos demônios, diziam os monges antigos. Se eu buscar uma pureza absoluta, isso me levará à esterilidade, à frieza e à improdutividade. O resultado será que o que foi reprimido volte com mais rapidez e mais força ainda.

O tema do lixo e o problema da sua separação e seleção é uma grande preocupação dos nossos dias. Com todo o seu anseio de pureza, a nossa sociedade produz lixo mais do que nunca antes. Queremos selecionar o lixo e acabamos poluindo o meio ambiente. Queremos uma natureza limpa, uma preservação do meio ambiente, que nos permita usufruir da natureza. Entretanto, com nossa busca exagerada de limpeza, estamos poluindo o meio ambiente em medida nunca vista. Justamente as lavanderias, das quais esperamos roupa limpa, são as que mais poluem os rios. A tendência de retificar a maior parte dos cursos d’água

e concretar as estradas foi, em boa parte, a culpa da das catastróficas inundações do verão de 2002 na Alemanha, que sujaram cidades inteiras com lama. Acabamos inundados pela sujeira que quisemos afastar de nós por meio do concreto.

Muitas vezes a busca da limpeza está ligada à agressão. A própria linguagem revela isso. A propaganda se compraz em falar de um limpador geral e radical. Não raro crianças são educadas com ênfase exagerada na limpeza. Existem os fanáticos da limpeza. Numa casa dominada por fanáticos da limpeza, não podemos sentir-nos em casa. Aí tudo é estéril. As normas de comportamento são mais exigentes que os rigorosos preceitos de pureza dos antigos judeus. Nas comunidades religiosas e nas famílias, há fanáticos do lixo, que reviram toda lixeira à procura de coisas que não deveriam estar aí. Embora a intenção seja boa, com suas ideias absolutistas podem infernizar a vida de toda uma comunidade. Tão obcecados pela ideia da limpeza, acabam constantemente fuçando na sujeira.

Certas pessoas têm a compulsão de lavar-se. Isso frequentemente indica anseio de purificação de uma culpa que a pessoa não quer admitir. Na compulsão do lavar-se, podemos reconhecer, em última instância, a camada espiritual que há em toda purificação.

Quem é dominado por uma compulsão de lavar-se quer limpar-se de uma culpa que lhe dá medo. A compulsão de lavar-se revela a dimensão espiritual do lavar-se. Lavar-se é purificar-se de uma culpa que suja. Contou-me um pároco que sempre sentia necessidade de tomar banho de chuveiro toda vez que, na antiga Alemanha Oriental, em conversa com as autoridades políticas, negara sua clareza interior e se adaptara excessivamente. É óbvio que não lhe bastava a fé no amor de Deus que nos perdoa. Tinha necessidade de um ritual de lavagem para limpar a sujeira interior e exterior. O ato de lavar-se inclui, portanto, duas coisas: a dimensão espiritual como desejo de pureza e libertação da culpa e do sentimento de culpa e, segundo, o lado compulsivo que, de tanto medo de sujeira, pode levar a formas cada vez mais esquisitas de compulsão purificadora.

A agressividade que está ligada à ideia de pureza se manifesta também na exigência de uma Igreja pura, de uma sociedade pura, que não deveria ser turvada por elementos estranhos. O terror nazista propagou a higiene racial e procurou aplicá-la com os meios mais brutais imagináveis. No caso dos massacres na ex-Iugoslávia e em Ruanda, falou-se de “limpeza étnica”. A Igreja queimou hereges e bruxas. Com isso

buscava uma higiene espiritual. Mas acabou sujando suas próprias mãos. Nem precisamos olhar para o passado. Também hoje os fanáticos da pureza sujam, com pesados insultos, os que têm convicções e religiões diferentes da sua. Pureza e sujeira estão, portanto, estreitamente ligadas. Quem busca a limpeza absoluta nem percebe o quanto está sujando o mundo. Isso vale tanto para os ideólogos higiênicos quanto para os ideólogos espirituais da pureza. Mas não é só nas áreas da higiene e da espiritualidade que a pureza exerce papel importante. O campo principal em que hoje se trava a batalha da pureza é o da moral. Quem age imoralmente é impuro, é sujo. Faz negócios sujos. Teologicamente falando, o comportamento imoral é pecado, é culpa. Todavia, continua a ter influência hoje a ideia arcaica de que nos manchamos por comportamentos impuros. As pessoas sentem necessidade de limpar a sociedade de comportamentos imorais. E, tal como nos tempos antigos, também hoje se cobrem setores inteiros com o conceito de “sujo”. Quem lida com dinheiro “suja as mãos”. A política é um “negócio sujo”. Os recentes casos de corrupção reforçaram esse preconceito com relação à política. Os casos de falsificações de balanços mostraram bem que o dinheiro pode corromper o homem. A sociedade aponta com o dedo as pessoas que